



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE ARTES, HUMANIDADES E CIÊNCIAS
PROFESSOR MILTON SANTOS

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

Salvador- Bahia
Abril de 2010

COLEGIADO DO BI-SAÚDE

Carmen Teixeira (IHAC)
Maria Thereza Coelho (IHAC)
Carlos Roberto Franke (Med. Veterinária)
Clarice Santos Mota (ISC- UFBA)
Cristina Cangussu (Faculdade de Odontologia)
Desiré Begrow (Instituto de Ciências da Saúde - ICS)
Ivaldo Sitônio Trigueiro (Escola de Nutrição)
Lilia F de Moura Costa (Instituto de Ciências da Saúde - ICS)
Luzimar Fernandes (Instituto de Ciências da Saúde - ICS)
Marcio Luis Ferreira Nascimento (IHAC)
Milton Julio de Carvalho Filho (IHAC)

Evelyn Martins R. de Oliveira (Centro Acadêmico BI-Saúde)
Henrique Guimarães (Centro Acadêmico BI-Saúde)
João Marcos dos Santos Santana (Centro Acadêmico BI-Saúde)
Milena Araújo Silva Sá (Centro Acadêmico BI-Saúde)
Yasmin Ferraz (Centro Acadêmico BI-Saúde)

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Carmen Fontes Teixeira (Coordenadora do BI-Saúde)

Equipe docente do BI-Saúde

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho (HAC-UFBA)
Naomar de Almeida Filho (ISC-UFBA)

Revisão: Messias Guimarães Bandeira (Coordenador acadêmico do IHAC)

Documento aprovado em Reunião da Congregação realizada em 27 de abril de 2009. Revisado a partir de análise técnica da Pro - Reitoria de Graduação da UFBA em setembro e dezembro de 2009, revisado novamente em março-abril de 2010. Versão final aprovada em reunião de Colegiado do dia 20 de abril de 2010.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. JUSTIFICATIVA

3. BASE LEGAL

4. OBJETIVOS DO CURSO

5. PERFIL DO EGRESSO

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

7. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

8. EMENTÁRIO

9. NORMAS DE FUNCIONAMENTO

10. TITULAÇÃO

11. LOCAL, TURNOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

12. GESTÃO E AVALIAÇÃO

ANEXOS

1. APRESENTAÇÃO

Desde a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2004, a UFBA vem passando por um processo de profunda revisão da sua estrutura, função e compromisso social. Esse processo ganhou respaldo político-institucional e financeiro com a aprovação do Plano REUNI/UFBA¹ pelo Conselho Universitário em 19/10/2007. O debate de propostas relativas à reforma da arquitetura acadêmica da Universidade, tema enfatizado pelos Conselhos Superiores a partir de 2006, gerou a elaboração do projeto de implantação dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar (BI), cujo projeto pedagógico geral foi aprovado pelos Conselhos em setembro desse mesmo ano (UFBA, 2008).

O BI é um curso de graduação universitária interdisciplinar, com terminalidade própria, que habilita o estudante para atuar no setor público, no segmento empresarial e no campo não-governamental associativo, podendo também servir como requisito para a formação profissional de graduação (em outros cursos da própria Universidade), além da formação científica, humanística ou artística de pós-graduação.

A UFBA oferece quatro cursos de BI, em cada um dos seguintes campos: a) Artes b) Ciência e Tecnologia, c) Humanidades, e d) Saúde. Todos os BI são estruturados de forma similar em cinco Eixos Curriculares: Eixo das Linguagens, Eixo Interdisciplinar, Eixo da Orientação Profissional, Eixo de Formação Específica e Eixo Integrador. Todos os Eixos são cursados em paralelo e são distribuídos em uma duração mínima de seis semestres.

A estrutura curricular dos BI divide os cursos em duas etapas: Etapa da Formação Geral – correspondente aos três primeiros semestres do curso e Etapa da Formação específica – correspondente aos três últimos semestres. A maioria dos Eixos Curriculares perpassa ambas as Etapas. A Etapa da Formação Geral é similar para todos os alunos de todos os BI, enquanto que a Etapa da Formação Específica oferece aos alunos duas opções: o ingresso em uma Área de Concentração, com estrutura curricular específica e diferenciada; ou a permanência em uma estrutura curricular flexível e

¹ Plano de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais.

aberta, denominada de Grande Área, que proporciona ao aluno uma formação generalista no campo do respectivo BI. As Grandes Áreas (Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde) são estruturadas de forma a incluir os componentes curriculares das Áreas de Concentração aprovadas pelos Colegiados de cada BI, assim como os componentes curriculares oferecidos pelas Unidades de Ensino da UFBA, no campo de cada BI, respeitados os pré-requisitos.

Este documento contém o detalhamento do projeto pedagógico da **Grande Área de Saúde**. Dele não constam as Áreas de Concentração visto que cada uma delas será objeto de projetos pedagógicos individuais a serem desenvolvidos a partir das contribuições de diversas unidades da UFBA. A equipe responsável pela elaboração deste projeto trabalhou com base na revisão do Projeto Pedagógico geral dos BI e demais documentos de trabalho que vêm sendo elaborados no âmbito da Congregação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências – IHAC, onde os referidos cursos estão sediados.

2. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO BI SAÚDE

A Saúde é um campo *transdisciplinar* que inclui saberes e práticas tradicionalmente demarcadas nos campos da Ciência e Tecnologia, Humanidades e Artes. No contexto atual, esse campo vem passando por um conjunto de transformações, que implicam no reconhecimento da complexidade do processo saúde-doença, e na multiplicação de objetos e práticas de intervenção sobre as várias dimensões desse processo.

A implantação de um curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, portanto, pretende contribuir para a formação de sujeitos capazes de apreender as diferentes e múltiplas facetas dos objetos, políticas e práticas deste campo. De fato, no contexto atual, uma formação profissional especializada é redutora do universo de compreensão e ação no campo da saúde, ao tempo em que se mostra incompatível com a proposta de uma nova arquitetura universitária, capaz de responder ou, ao menos, problematizar os desafios que se apresentam em nosso mundo contemporâneo.

3. BASE LEGAL

Os Bacharelados Interdisciplinares, por se tratarem de experiências acadêmicas muito recentes no Brasil, ainda não são objeto de uma regulamentação específica do Conselho Nacional de Educação. A base legal atual em que se apóia a sua criação, no plano da legislação federal, é o artigo 53, da Lei 9.394/96 (LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que assegura, no inciso I, às instituições universitárias, a autonomia para criação de novos cursos e, no inciso II, a liberdade de fixação dos seus currículos. No plano das normas internas da UFBA, fundamentam-se nas Resoluções nº 02/2008 e nº 03/2008, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A primeira estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para a organização dos cursos de graduação na UFBA e a segunda regulamenta a organização e o funcionamento dos Bacharelados Interdisciplinares na UFBA.

Os documentos normativos consultados para subsidiar a proposta dos Bacharelados Interdisciplinares são:

- **Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997.** Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003.** Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.
- **Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003.** Duração de cursos presenciais de Bacharelado.
- **Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003.** Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004.** Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004.** Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006.** Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

São destacados nesses Pareceres dispositivos pertinentes não somente à possibilidade de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares, como também a aspectos característicos dessa modalidade de graduação tais como: formação generalista, flexibilidade e interdisciplinaridade. Além desses documentos legais, cabe

destacar o Projeto de Lei da Reforma Universitária, ora em tramitação no Congresso Nacional (PL 7.200/2006), que dedica à inovação da estrutura acadêmica dos cursos superiores apenas uma referência (§ 4º do artigo 44) aqui transcrita:

As instituições de ensino superior, na forma de seus estatutos ou regimentos e respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, poderão organizar os seus cursos de graduação, exceto os de educação profissional tecnológica, incluindo um período de formação geral, em quais quer campos do saber e com duração mínima de quatro semestres, com vistas a desenvolver:

- I – formação humanística, científica, tecnológica e interdisciplinar;*
- II – estudos preparatórios para os níveis superiores de formação; e*
- III – orientação para a escolha profissional.*

4. OBJETIVOS DO CURSO

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é um curso de graduação de duração plena que visa agregar uma formação geral humanística, científica e artística ao aprofundamento no campo da saúde, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que conferem autonomia para a aprendizagem e uma inserção mais abrangente e multidimensional na vida social. Também tem como objetivo possibilitar ao estudante a aquisição de competências e habilidades gerais e específicas para o aprendizado de fundamentos conceituais e metodológicos para uma posterior formação profissional e/ou pós-graduação.

5. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde será um indivíduo dotado de uma compreensão abrangente da situação de saúde nas sociedades contemporâneas, com capacidade de compreender a contribuição de diversas disciplinas do campo científico, das humanidades e das artes na análise das múltiplas dimensões desse campo.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências tomadas como referências no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde incluem as competências gerais definidas no Projeto Pedagógico dos BI (UFBA,

junho de 2008) e competências específicas relacionadas aos conhecimentos, habilidades e valores a serem incorporados ao pensamento e à ação do Bacharel em Saúde.

Competências e habilidades gerais

- Capacidade de abstração, análise e síntese de conhecimentos;
- Habilidades para buscar, processar e analisar informação procedente de fontes diversas;
- Capacidade de comunicação oral e escrita em língua portuguesa;
- Habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação;

Competências e habilidades específicas

- Compreender a complexidade do campo da saúde nas sociedades contemporâneas;
- Identificar e analisar problemas de saúde no âmbito individual e coletivo;
- Analisar políticas públicas, programas e projetos da área de saúde;
- Identificar e analisar as tendências do mercado de trabalho e das práticas profissionais em saúde.

Competências valorativas e compromissos éticos

- Responsabilidade social e compromisso cidadão;
- Valorização e respeito pela diversidade cultural;
- Consolidação dos valores democráticos na sociedade contemporânea;
- Preservação do meio ambiente;
- Compromisso ético-político no campo da saúde.

7. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

7.1. Visão Geral

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é um curso de graduação, oferecido em dois turnos (noturno e diurno), com carga horária total de 2.400 horas e duração mínima de seis semestres. A estrutura curricular do BI-Saúde divide o curso em duas etapas de formação: a **Formação Geral** e a **Formação Específica**. Estas etapas de

formação são estruturadas hierarquicamente em **Eixos, Módulos, e Componentes Curriculares** que se distinguem quanto à função que exercem na formação acadêmica dos alunos, e que podem perpassam as duas etapas. Adicionalmente, há o **Eixo Integrador** que, através das Atividades Complementares, ocorre em paralelo a estas duas etapas de formação, e o Eixo da **Orientação Acadêmica/Profissional**, constituída por ações e atividades em ambas as etapas do curso, e que têm como finalidade oferecer uma visão panorâmica das diversas áreas de investigação, práticas e profissões da saúde.

A trajetória do aluno no curso pode seguir duas opções mutuamente excludentes: a) a formação na Grande Área de Saúde, correspondente à matriz curricular que será apresentada a seguir. b) a escolha de uma Área de Concentração a ser cursada a partir do 4º semestre do curso. O ingresso em cada Área de Concentração obedecerá a critérios específicos de admissão a serem definidos pela Coordenação da Área de Concentração de comum acordo com o Colegiado de curso do BI Saúde. Caso o aluno opte por não ingressar em Área de Concentração, automaticamente permanecerá na **Grande Área de Saúde** e não precisará se submeter a eventuais critérios de admissão.

O presente projeto trata das Etapas da **Formação Geral** e da **Formação Específica** na opção da **Grande Área de Saúde**. As Áreas de Concentração serão objeto projetos pedagógicos individuais a serem desenvolvido a partir das contribuições de diversas unidades da UFBA, e, portanto, não constam do presente projeto. Cabe ressaltar que os currículos das Áreas de Concentração serão perfeitamente compatíveis com o currículo geral da **Grande Área de Saúde**, uma vez que a sua estrutura curricular se insere entre os componentes optativos e livres do currículo da **Grande Área de Saúde**.

7.2. As Etapas

O BI Saúde é dividido em duas etapas: **Etapa da Formação Geral**, com duração mínima de três semestres à qual se segue a **Etapa da Formação Específica**, com duração mínima de três semestres. Esta divisão em etapas tem a função de viabilizar a possibilidade de que um aluno possa optar pelo ingresso em uma Área de

Concentração, após completar a **Etapa da Formação Geral**, ou seja, a partir do ingresso na **Etapa da Formação Específica** no quarto semestre do curso. Três dos Eixos Curriculares que estruturam o presente curso perpassam ambas as etapas: Eixo Específico, Eixo de Orientação Acadêmica/Profissional e Eixo Integrador. O Eixo Interdisciplinar e o Eixo Linguagens podem ser completados integralmente durante a Etapa da formação geral.

7.2.1. Etapa de Formação Geral

A Etapa de Formação Geral tem duração mínima de três semestres e é destinada a garantir a aquisição de competências e habilidades que permitam a compreensão pertinente e crítica da realidade natural, social e cultural. Esta etapa é comum a todos os alunos do BI Saúde, e possui carga horária total de **1020 horas**, ou **1.200 horas** se forem contabilizadas as Atividades Complementares.

A Etapa da Formação Geral abarca integralmente o **Eixo Interdisciplinar**, formado pelo **Módulo “Estudos sobre a Contemporaneidade”** e pelo **Módulo das “Culturas”**. Esta Etapa também é constituída por três componentes curriculares obrigatórios do **Eixo Linguagens** (componentes do **Módulo Língua Portuguesa**) e por quatro componentes curriculares obrigatórios do **Eixo Específico de Saúde**, além de atividades e ações dos **Eixos de Orientação Profissional** e **Eixo Integrador**.

7.2.2. Etapa de Formação Específica

A Etapa de Formação Específica é destinada a proporcionar aquisição de competências e habilidades que possibilitem a introdução ao conhecimento teórico e teórico-prático, profissional disciplinar, multidisciplinar ou interdisciplinar no campo da saúde. Esta etapa possui carga horária total de **1.020 horas**, ou **1.200 horas** se forem contabilizadas as Atividades Complementares, sendo constituída por **748 horas** de componentes curriculares do **Eixo Especifico de Saúde**, além da continuação das atividades e ações dos **Eixos de Orientação Profissional** e **Eixo Integrador**.

A Etapa da Formação Específica oferece aos alunos duas opções: o ingresso em uma Área de Concentração, com estrutura curricular específica e diferenciada; ou a permanência em uma estrutura curricular flexível e aberta, denominada de **Grande Área de Saúde**.

7.3. Os Eixos

Como já delineado no item 7.1 do presente projeto, o BI Saúde é desenvolvido em cinco Eixos Curriculares, os quais serão delimitados a seguir.

7.3.1. Eixo Interdisciplinar

O Eixo Interdisciplinar totaliza 408 horas e é composto por dois módulos: o Módulo “**Estudos sobre a Contemporaneidade**” e o Módulo “**Culturas**”.

7.3.1.1. Módulo “Estudos sobre a Contemporaneidade”

O Módulo “Estudos sobre a Contemporaneidade” visa estudos temáticos de natureza interdisciplinar que têm por finalidade proporcionar ampla compreensão da atualidade nos seus múltiplos aspectos e dimensões, provendo condições para uma intervenção mais eficiente e lúcida nos processos sociais. Este módulo tem a carga horária de **136 horas**, e é constituído pela seqüência de dois componentes curriculares obrigatórios, de 68 horas cada:

- HACA01 – Estudos sobre a Contemporaneidade I: 68 h;
- HACA34 – Estudos sobre a Contemporaneidade II: 68 h.

7.3.1.2. Módulo das “Culturas”

O Módulo das “Culturas” é constituído por componentes curriculares optativos, oferecidos pelo IHAC ou por componentes curriculares das demais unidades da UFBA, os quais poderão ser classificados enquanto **Cultura Artística, Científica e Humanística**, (conforme descrito no Projeto Geral dos Bacharelados Interdisciplinares aprovado pelo CONSEPE). Os componentes oferecidos pelas demais unidades serão

classificados como “Cultura Artística”, “Cultura Científica” ou “Cultura Humanística” em função da delimitação das áreas de conhecimento previstas pela UFBA.

Os componentes classificados como Cultura Científica são os oferecidos pelas unidades pertencentes à Área I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia e à Área II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde, de acordo com os seguintes códigos: ARQ (Faculdade de Arquitetura), BIO (Instituto de Biologia), ENF (Escola de Enfermagem), ENG (Escola Politécnica - Engenharia), FAR (Faculdade de Farmácia), FIS (Instituto de Física), FOF (Faculdade de Odontologia), GEO (Instituto de Geociências), ICS (Instituto de Ciências da Saúde), ISC (Instituto de Saúde Coletiva), MAT (Instituto de Matemática), MED (Faculdade de Medicina), MEV (Escola de Medicina Veterinária), NUT (Escola de Nutrição), QUI (Instituto de Química).

Os componentes classificados como “Cultura Humanística” são os oferecidos pelas unidades pertencentes à Área III – Filosofia e Ciências Humanas, de acordo com os seguintes códigos: ADM (Escola de Administração), FCC (Faculdade de Ciências Contábeis), ECO (Faculdade de Ciências Econômicas), COM (Faculdade de Comunicação), DIR (Faculdade de Direito), ECO (Faculdade de Ciências Econômicas), EDC (Faculdade de Educação), FCH (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas), ICI (Instituto de Ciência da Informação), IPS (Instituto de Psicologia).

Os componentes classificados como “Cultura Artística” são os oferecidos pelas unidades da UFBA pertencentes à Área IV – Letras e à Área V – Artes, de acordo com os seguintes códigos: EBA (Escola de Belas Artes), DAN (Escola de Dança), MUS (Escola de Música), (TEA - Escola de Teatro), LET (Instituto de Letras).

Os componentes oferecidos pelo IHAC aos Bacharelados Interdisciplinares em Humanidades, Ciência e Tecnologia e em Artes poderão ser cursados como “Culturas” pelos estudantes do BI Saúde, obedecendo à classificação apontada acima, ou seja, os componentes curriculares oferecidos pelo BI de Ciência e Tecnologia serão classificados como “Cultura Científica”, os oferecidos pelo BI de Humanidades serão classificados como “Cultura Humanística”, os do BI de Artes, como “Cultura Artística”.

Considerando que os componentes curriculares obrigatórios da formação específica em saúde podem ser classificados como “cultura científica”, os alunos do BI Saúde deverão cursar duas das chamadas “culturas” distintas da sua área de formação, sendo dois componentes curriculares, de 68 horas cada, em Cultura Humanística, e outros dois de 68 horas em Cultura Artística, perfazendo um total de **272 horas** neste módulo. Os componentes curriculares deste módulo não possuem, a princípio, pré-requisito. (Anexo II)

7.3.2. Eixo Linguagens

O Eixo Linguagens é composto por **módulos** de componentes curriculares cuja função é promover a aquisição de conhecimentos e habilidades que possibilitará maior acesso a conhecimentos e competências fundamentais e aplicadas. Este eixo é dividido nos módulos: **Língua Portuguesa** e **Língua Estrangeira** (facultativo).

7.3.2.1. Módulo de Língua Portuguesa

O Módulo Língua Portuguesa é constituído de uma seqüência de componentes curriculares cujo objetivo é desenvolver uma compreensão ampla da língua portuguesa em suas múltiplas interfaces, entre elas a dos poderes e da diversidade cultural, bem como desenvolver um nível de proficiência que permita a compreensão e produção de textos escritos utilizando a norma culta da língua portuguesa. Esse módulo totaliza 136 horas nos dois componentes curriculares obrigatórios de 68 horas cada:

- LET E43 Língua Portuguesa, Poder e Diversidade
- LET E45 Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa

Este módulo é continuado através de um terceiro componente curricular obrigatório que será oferecido pelo IHAC com o objetivo de proporcionar ao aluno uma abordagem específica quanto às exigências lingüísticas relativas à leitura e à redação de textos acadêmicos em Saúde, com carga horária de 68 horas:

- HAC Oficina de Textos acadêmicos e técnicos em Saúde

7.3.2.2. Módulo de Língua Estrangeira

Este Módulo é composto por seqüências de componentes curriculares, de natureza facultativa (componentes de livre escolha), visando ao uso instrumental de uma língua estrangeira moderna, escolhida pelo aluno, que tem por finalidade a aquisição da competência básica para leitura em idiomas estrangeiros que ampliem as possibilidades de acesso à informação e ao conhecimento. Os idiomas disponibilizados inicialmente são: Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão, os quais podem ser cursados como componentes curriculares de livre escolha, em quaisquer semestres – preferencialmente a partir do terceiro.

7.3.3. Eixo Formação Específica em Saúde

A formação específica em Saúde compreende em termos de carga horária, a metade dos componentes curriculares do BI Saúde e é composta de componentes curriculares obrigatórios (3) e optativos (11) voltados às necessidades dos alunos do BI Saúde, com os seguintes objetivos:

- Familiarizar o aluno com os saberes e as práticas do campo da Saúde;
- Familiarizar o estudante com a produção científica na área de saúde;
- Facilitar a realização de orientação profissional.

7.3.3.1. Componentes curriculares obrigatórios

A formação específica em Saúde inclui três componentes curriculares obrigatórios de 68 horas semanais, que oferecem as bases conceituais para a compreensão da saúde em suas dimensões objetivas e subjetivas, bem como contempla os conhecimentos necessários à análise da situação de saúde da população brasileira e das políticas e práticas organizadas socialmente para o enfrentamento destes problemas:

- HAC A10 - Introdução ao Campo da Saúde: 68 horas
- HAC A40 - Campo da Saúde: Saberes e Práticas: 68 horas
- HAC - Saúde, Trabalho e Educação: 68 horas

7.3.3.2. Componentes curriculares optativos

O estudante deverá cursar onze componentes curriculares optativos a serem escolhidos dentre os componentes oferecidos pelas unidades de saúde aos alunos do BI Saúde e/ou pelo Colegiado do BI-Saúde do IHAC, totalizando uma carga horária de 748 horas.

7.4. Eixo Integrador - Atividades Complementares

O eixo integrador é constituído pelas atividades complementares que totalizam um mínimo de 360 horas e tem como função proporcionar ao aluno a oportunidade de ampliar sua responsabilidade social e competências relacionais. Este eixo poderá estruturar-se como um conjunto de atividades curriculares e extra-curriculares de natureza bastante diversificada. São consideradas atividades complementares as seguintes: pesquisa, extensão, estágio, programas especiais, cursos livres, disciplinas de graduação e de pós-graduação, atividade curricular em comunidade (ACC), atividade curricular em instituição e quaisquer eventos de natureza acadêmica. A integralização da carga horária destas atividades é objeto de regulamentação específica da Congregação do IHAC (documento em anexo). O Colegiado do BI Saúde estimulará os alunos a se inserirem em atividades no campo da saúde, incluindo estágios em serviços de saúde, projetos de pesquisa sobre problemas de saúde e atividades de educação e comunicação social em saúde.

7.5. Orientação acadêmica / profissional

A orientação acadêmica e profissional é constituída por ações que têm como finalidade oferecer uma visão panorâmica das diversas áreas de investigação, práticas e profissões de saúde enfatizando suas interfaces com atividades artísticas, científicas e humanísticas mais gerais. O Colegiado do BI-Saúde se responsabilizará pela organização da orientação acadêmica/profissional aos alunos do curso conjuntamente com a Coordenação Acadêmica do IHAC.

7.6. Componentes Curriculares de Livre Escolha

Os componentes curriculares nomeados Livres podem ser escolhidos livremente pelo aluno, de acordo com a disponibilidade de oferta de quaisquer das unidades da UFBA, desde que os respectivos Colegiados facultem o ingresso aos alunos do BI respeitando-se as especificidades e os pré-requisitos (onde estes existam). O Colegiado do BI Saúde estimulará os alunos a solicitarem matrícula em Línguas estrangeiras, Linguagem matemática e computacional e disciplinas da área de Ciência e Tecnologia, Saúde, Humanidades e Artes que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e habilidades relacionadas ao Perfil do egresso.

7.7. Síntese da Distribuição da Carga Horária do Curso

Eixo/Módulos	Componente curricular	CH
Módulo Interdisciplinar	HAC A01 – Estudos sobre a Contemporaneidade I	68 h
	HAC A34 – Estudos sobre a Contemporaneidade II	68 h
Módulo Culturas	2 CC Cultura humanística (a escolher)	136 h
	2 CC Cultura artística (a escolher)	136 h
Eixo Linguagens	LET E43 Língua Portuguesa, Poder e Diversidade	68 h
	LET E45 Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa	68 h
	HAC Oficina de Textos acadêmicos e técnicos em Saúde*	68 h
Formação específica (1ª etapa) CC Obrigatórios	HAC A10 - Introdução ao Campo da Saúde	68 h
	HAC A40 – Campo da Saúde: Saberes e Práticas	68 h
	HAC - Saúde, Educação e Trabalho	68 h
Formação específica (2ª etapa) CC optativos	11 CC oferecidos pelas unidades de saúde e/ou pelo IHAC	748 h
TOTAL		1020 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES**		360 h
COMPONENTES LIVRES (7 CC de 68 h)		476 h
TOTAL GERAL		2400 h

* Este componente curricular, além de completar o eixo Linguagem, faz parte da formação específica em Saúde.

** Considerando ser desejável que o aluno do Bi-Saúde integralize 50% da carga horária do curso na área de Saúde, o Colegiado exigirá que pelo menos 180 horas das atividades complementares sejam realizadas na área de Saúde.

7.8. QUADRO CURRICULAR DO BI-SAÚDE

	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
ETAPA DE FORMAÇÃO GERAL	HAC CC Obrigatória da área <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC –CC Obrigatória da área <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC -CC Obrigatória da área <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	Cultura 1 CC Optativo <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Cultura 2 CC Optativo <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Cultura 3 CC Optativo <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	HAC A 01– Estudos sobre a Contemporaneidade I CC Obrigatório <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC A 02 – Estudos sobre a Contemporaneidade II CC Obrigatório <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Cultura 4 CC Optativo <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	Componente Livre <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Componente Livre <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Componente Livre <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	LET E43 – Língua Portuguesa, poder e diversidade cultural CC Obrigatório <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	LET – Leitura e Prod. Textos em Língua portuguesa CC Obrigatório <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC Oficina de textos acadêmicos e técnicos em saúde CC Obrigatório da área <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	Atividades Complementares 180 horas (em 3 semestres)		

	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Optativa da área de saúde <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Componente Livre <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	Componente Livre <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Componente Livre <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	Componente Livre <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	Atividades Complementares 180 horas (em 3 semestres)		

8. EMENTÁRIO

8.1 - Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo Interdisciplinar

Nome e código do componente curricular: HAC A01 Estudos sobre a Contemporaneidade I		Departamento: HAC00	Carga Horária: <i>68h T</i>
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Obrigatório</i>
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo abrangente das sociedades contemporâneas, na sua diversidade, globalidade e sustentabilidade, identificando suas origens históricas, bem como estruturas práticas e simbólicas, contemplando interpretações dos diferentes saberes. Estudo do modo como se estruturam e desenvolvem tais unidades sociais em seus vínculos com o Estado, a cultura e os indivíduos, com destaque para as formas de organização do trabalho. Estudo dos processos psíquicos e psicossociais que estruturam e organizam a singularidade de cada sujeito, compreendendo como tais processos afetam sua construção de significados, sua relação com os outros e sua ação sobre o mundo.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. N. Jan/Fev/Mar/Abr de 2002, p. 2-9. 2. IANNI, O. Enigmas da modernidade-mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, Cap VIII - Ra Imaginação, p.169-182. 3. MAFFESOLI, M. A conquista do presente. Rocco, 1984. 4. MIRANDA, José A. Bragança de. Analítica da Actualidade. Lisboa: Vega, 1994. 5. VALVERDE, Monclar. Experiência e comunicação. In VALVERDE, Monclar. Estética da Comunicação. Salvador: Quarteto, 2007 (Item 5.1), p. 239-248. 			

Nome e código do componente curricular: HAC A34 Estudos sobre a Contemporaneidade II		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Obrigatório</i>
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo aprofundado de temas abordados no componente curricular Estudos sobre a Contemporaneidade I com ênfase na abordagem das implicações da problemática da contemporaneidade.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BAUMANN, Zygmunt. <i>Emancipação</i>. In: Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. 2. DEJOURS, Christophe. <i>A Banalização da Injustiça Social</i>. São Paulo: FGV, 2002 3. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 4. JANINE RIBEIRO, Renato. <i>A Sociedade contra o Social, o alto custo da vida pública no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000. 5. WARNIER, J.P. <i>A erosão das culturas singulares e Uma abundância de criações culturais</i>. In: <i>A mundialização da cultura</i>. (trad. Viviane Ribeiro). Bauru: EDUSC, 2003. 			

8.2. Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo Linguagens

Nome e código do componente curricular: LETE43 - Língua Portuguesa, Poder e Diversidade Cultural		Departamento: Letras Vernáculas	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Obrigatório</i>
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 vagas
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao estudo da língua portuguesa, com base em uma concepção de língua como sistema estruturado, heterogêneo, em constante processo de mudança e responsável pela interação entre o sujeito e o mundo.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

Nome e código do componente curricular: LET E45 - Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa		Departamento: Letras Vernáculas	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Obrigatório</i>
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 vagas
<p>Ementa:</p> <p>Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros, com enfoque nos gêneros resumo, resenha crítica, artigo e ensaio.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC - Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde	Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: nenhum	Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
<p>Ementa:</p> <p>O planejamento e execução da produção de textos acadêmicos e técnicos no campo da saúde: resenha, artigo, ensaio, projeto, relatório, etc. Pesquisa bibliográfica (fichamento de leitura), definição de problema e de objetivos de projetos de pesquisa ou intervenção na área de saúde. Construção do texto: normas técnicas específicas para cada tipo de produto. Estilos literários e textos científicos: distinções e interfaces.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M (2000) A arte da pesquisa, São Paulo, Martins Fontes, 351 p. 2. ECO, U. (1999) Como se faz uma tese. 15ª Ed. São Paulo: Perspectiva. Cap. 2 e 5. 3. LAVILLE, C.; DIONNE, J. (1999). A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG/ArtMed 4. MINAYO, M.C. S. (1993) O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-ABRASCO 5. TOBAR,F.; ALOUR,M.R.(2001).Como fazer teses em Saúde Pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. 		

8.3. Componentes Curriculares Obrigatórios da Formação Específica em Saúde

Nome e código do componente curricular: HAC A10 - Introdução ao Campo da Saúde		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Obrigatório</i>
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 vagas
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao debate sobre a polissemia do termo Saúde. Saúde como ausência de doença, modo de vida, ação, serviço, saber, direito e política. Delimitação do campo da saúde, enquanto campo de saberes e práticas. Distinção entre o conhecimento científico acerca das múltiplas dimensões do processo saúde-doença e o senso comum. Diversidade de ações e práticas sociais de cuidado à saúde individual e coletiva. Estado, política e sistemas de saúde. Cidadania e direito à saúde. Problemas de saúde da população brasileira. Política de saúde no Brasil, na Bahia e em Salvador. Características do sistema de serviços de saúde no Brasil, na Bahia e em Salvador. Formação de pessoal em saúde: níveis de escolaridade e formas de inserção no mercado de trabalho. O Bacharelado Interdisciplinar de Saúde: bases conceituais, proposta pedagógica, significado estratégica no processo de mudança na formação de pessoal em saúde.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> Almeida Filho, N. As Três Culturas na Universidade Nova. In: Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares. s/d. Ayres, J.R.C.M., França Junior, I., Calazans, G.J. e Saletti Filho, H.C. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D., Freitas, C. M. (orgs.) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, p.117-139. Ayres, J.R. Uma concepção hermenêutica de saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):43-62, 2007. Batistella, C. Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: Fonseca, A.F. (org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, FIOCRUZ, 2007a, p.25-49. Batistella, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: Fonseca, A.F. (org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, FIOCRUZ, 2007b, p. 51-86. Buss, P.M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia, D., Freitas, C. M. (orgs.) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, p.15-38. Coelho, M.T.A.D. e Almeida Filho, N. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. Hist, cienc. saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, 9(2): 315-333, Ago 2002. Czeresnia, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: Czeresnia, D., Freitas, C. M. (orgs.) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, p. 39-53. Czeresnia, D. Risco epidemiológico e vigilância sanitária. In: Costa, E.A. (org.). Vigilância sanitária: desvendando o enigma. Salvador: EDUFBA, 2008. Gondim, G. Do conceito de risco ou da precaução: entre determinantes e incertezas. In: Fonseca, A.F. (org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, FIOCRUZ, 2007a, p.87-119. Paim, J.S. Movimentos no campo social da saúde. Salvador: EDUFBA, 2006. p.117-138. Scliar, M. História do conceito de saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17 (1):29-42, 2007. 			

Nome e código do componente curricular: HAC A40 – Campo da Saúde: Saberes e Práticas		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Obrigatório</i>
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Saberes que interagem no campo da saúde: biologia, epidemiologia, filosofia, psicologia e ciências sociais, dentre outros. Situação de saúde da população brasileira. Tipos de ação ligados à saúde. Níveis de atenção. Integralidade em saúde. A noção de cuidado. Práticas profissionais MIT disciplinares. Práticas populares em saúde. Seleção e debate de temas numa perspectiva MIT disciplinar.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ayres, J.R.C.M. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.14, p.73-92, set.2003-fev.2004. 2. Bahia, L. O SUS e os desafios da universalização do direito à saúde: tensões e padrões de convivência entre o público e o privado no sistema de saúde brasileiro. Lima e cols (orgs), Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005, 407-449. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2006 – Uma Análise da Desigualdade em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 4. Barreto M.L. e Carmo, E.H. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12 (Sup): 1779-1790, 2007. 5. Meneghel, S. N. Epidemiologia: exercícios e anotações. Escola de Saúde Pública, Porto Alegre, RS, 2008, (cp. 3, 4, 5 e 6), p. 26-70 6. Noronha, J. C.,Pereira, T. R. e Viacava, F. As condições de saúde dos brasileiros: duas décadas de mudanças (1989-2000).In: Lima e cols. (orgs), Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005, 153-192. 7. Kerr-Pontes, L. e Rouquayrol, M.Z. Medida da Saúde Coletiva. In: Rouquayrol, M. Z. e Almeida-Filho, N. Epidemiologia & Saúde. 6a. ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003. p. 37-82. 8. Santos, I.S.; Ugá, M.A.D. e Porto, S.M. O <i>mix</i> público-privado no Sistema de Saúde Brasileiro: financiamento, oferta e utilização de serviços de saúde. Ciênc. saúde coletiva, v.13, n.5, Rio de Janeiro set./out. 2008. 9. Uchoa, E. e Vidal, J.M. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, dez. 1994. 10. Veras, R. et al. Transformações demográficas e os novos desafios resultantes do envelhecimento populacional. In: Minayo e Coimbra (orgs). Críticas e Atuantes: Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005. p.503-518. 			

Nome e código do componente curricular: HAC - Saúde, Educação e Trabalho		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Obrigatório</i>
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 vagas
<p>Ementa:</p> <p>Processo de trabalho em saúde: componentes estruturais e modalidades de organização nas sociedades contemporâneas. Profissões de saúde: aspectos históricos e sociais. Caracterização das 14 profissões da área de saúde reconhecidas pelo Ministério da Educação no Brasil hoje. Regulação do exercício profissional: entidades e conselhos. Emergência e legitimação de novas profissões na área de saúde. Mercado de trabalho em saúde: profissões e ocupações. Formação de pessoal em saúde: modelos e práticas. Formação profissional, capacitação para o mercado de trabalho e educação permanente dos trabalhadores de saúde.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Araújo, E. G. A educação para a saúde dos trabalhadores no contexto da acumulação flexível: novos desafios. <i>Trabalho, Educação e Saúde</i>, v. 2, n. 2. p. 251-270, 2004. 2. Gonçalves, R. B. Medicina e História: raízes sociais do trabalho médico. DMP-USP, 1979, 209 p (Dissertação de mestrado em Medicina preventiva). 3. Gonçalves, R. B. A organização tecnológica do processo de trabalho em saúde. Tese de Doutorado. DMP-USP, 1986. 4. Martins, M. I. C. A transição tecnológica na saúde; desafios para a gestão do trabalho. Trabalho, Educação e Saúde, v. 2, n. 2. p. 251-270, 2004. 5. Paim, J.S. Saúde, Política e Reforma Sanitária. ISC-UFBA. Salvador, 2002, 447 p. 6. Pires-Alves, F; Paiva, C. H. A. e Hochmann, G. História, saúde e seus trabalhadores; da agenda internacional às políticas brasileiras. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i>, 13(3): 819-829, 2008. 7. Nunes, T. C.M. Democracia no ensino e nas instituições de saúde, Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2007. 8. Reis, R. R. Trabalho e conhecimento estético. Trabalho, Educação e Saúde, v. 2, n. 2. p. 251-270, 2004. 			

8.4. COMPONENTES OPTATIVOS EM SAÚDE OFERECIDOS PELO IHAC

Nome e código do componente curricular: HACA50 – Racionalidades em Saúde: Sistemas Médicos e Práticas Alternativas		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico	Natureza: <i>Optativo</i>	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Análise das características da medicina do ponto de vista sócio-histórico e antropológico. O nascimento da clínica e o desenvolvimento da “medicina científica”. O debate contemporâneo sobre a racionalidade médica no mundo ocidental: limites e perspectivas. Estudo de racionalidades em saúde e sistemas terapêuticos alternativos. Análise de práticas de saúde realizadas em espaços não convencionais, bem como práticas institucionais e técnicas complementares em desenvolvimento em instituições médicas ou não médicas.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> Alves, P. C. e Rabelo, M. Repensando os estudos sobre representações e práticas em saúde-doença. In: Alves, P. C. e Rabelo, M. (orgs) Antropologia da Saúde: traçando identidades e explorando fronteiras, Relume-Dumará, Fiocruz, Rio de Janeiro, 1998, p.107-121. Barros, J. F. P. Terapêuticas e Culturas. INTERCON, Rio de Janeiro, 1998. Carvalho, M.C.V.S. e Luz, M.T. Práticas de saúde, sentidos e significados construídos. Interface – comunic., saúde, educ., v. 13, n.29, p.313-26, abril/jun.2009. Foucault, M. O nascimento da clínica. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1977. Garnelo, L. e Langdon, J. A antropologia e a reformulação das práticas sanitárias na atenção básica à saúde. In: Minayo e Coimbra (orgs). Críticas e Atuantes: Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005. p.133-156. Luz, M.T. Natural, Racional, Social: razão medica e racionalidade científica moderna. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1988, 151 p. Luz, M.T. Novas Práticas em Saúde Coletiva. In: Minayo e Coimbra (orgs). Críticas e Atuantes: Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005. p.33-46. Luz, M. T. Medicina e racionalidades médicas: estudo comparativo da medicina ocidental contemporânea, homeopática, tradicional chinesa e ayurvédica. In: Canesqui, A. M. (org) Dilemas e desafios das Ciências Sociais em Saúde Coletiva. São Paulo, HUCITEC, 2000. Luz, M. T. Políticas de descentralização e cidadania: novas práticas em saúde no Brasil atual. In: Pinheiro, R e Mattos, R. A. (orgs) Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro, IMS/UERJ, Abrasco, 2001. Marmo da Silva, J. Religiões afro-brasileiras e Saúde. Centro de Cultura Negra do Maranhão. São Luis, 2003, 149 p. Puttini, R. F. Curandeirismo e o campo da saúde no Brasil. Interface Comunicação, Saúde e Educação, v. 12, n 24, p.87-106, jan/mar, 2008. Uchoa, E. e Vidal, J.M. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, dez. 1994. 			

Nome e código do componente curricular: HAC – Iniciação Científica em Saúde		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Optativo</i>
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 vagas
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos conceitos e métodos de pesquisa em saúde. A ciência na contemporaneidade. Transição paradigmática em saúde. Problema e problemática de pesquisa: como definir um problema de investigação. Revisão de literatura. Referenciais teóricos e estratégias metodológicas de pesquisa em saúde. Elaboração de projeto de investigação em tema de interesse do aluno. Inserção em atividade científica em curso nas unidades da área de saúde da UFBA.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Almeida Filho, N. (2000) A Ciência da Saúde. São Paulo: HUCITEC. Cap. 11. pp. 135-52. 2. Boaventura de Souza Santos (1995). Um discurso sobre as ciências. 1995 3. Chalmers, A. F. O que é Ciência Afinal? São Paulo: Brasiliense, 1995. Cap. 3 4. Lavelle, C.; Dionne, J. (1999). A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG/ArtMed. 5. Minayo, M.C. S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1993. 			

Nome e código do componente curricular: HAC - Saúde e Cidade		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Optativo</i>
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 vagas
<p>Ementa:</p> <p>O Estatuto das Cidades. O movimento Cidades Saudáveis. O lugar e o poder do município na construção de políticas de saúde e na atenção à saúde. Programas, projetos e organização dos serviços de saúde. A saúde no Plano Diretor Urbano. Os conselhos comunitários e o planejamento participativo. O processo de metropolização das cidades e a saúde. Desenvolvimento sustentável e saúde ambiental. Zonas urbanas desfavorecidas, inclusão social e saúde. Violência e saúde. Padrões habitacionais, saneamento, transporte, lazer e saúde. Indicadores de qualidade de vida e de saúde nas cidades.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> .1. Adorno, Rubens de Camargo Ferreira. A cidade como construção moderna: um ensaio a respeito de sua relação com a saúde e as "qualidades de vida". <i>Saude soc.</i>, Fev 1999, vol.8, no.1, p.17-30. .2. Caiaffa, Waleska Teixeira et al. Saúde urbana: "a cidade é uma estranha senhora, que hoje sorri e amanhã te devora". <i>Ciênc. saúde coletiva</i>, Dez 2008, vol.13, no.6, p.1785-1796. .3. Calijuri, Maria Lúcia et al. Estudo de indicadores de saúde ambiental e de saneamento em cidade do Norte do Brasil. <i>Eng. Sanit. Ambient.</i>, Mar 2009, vol.14, no.1, p.19-28. .4. Faria, Rivaldo Mauro; Bortolozzi, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. R. RA E GA, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009. Editora UFPR. .5. Guimarães, Raul Borges. Saúde Urbana: velho tema e novas questões. Terra Livre, São Paulo, n. 17, p. 155-170, 2001. .6. Guimarães, Raul Borges. Regiões de saúde e escalas geográficas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1017-1025, 2005. .7. Laurell, Asa Crístina and Soares, Laura Tavares Serviços de saúde em grandes cidades latino-americanas: o caso da cidade do México/DF. <i>Physis</i>, Jun 2002, vol.12, no.1, p.23-45. .8. Monteiro, Carlos Augusto and Freitas, Isabel Cristina Martins de Evolução de condicionantes socioeconômicas da saúde na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). <i>Rev. Saúde Pública</i>, Dez 2000, vol.34, no.6, p.8-12. .9. Najar, Alberto Lopes and Peres, Fabio de Faria A divisão social da cidade e a promoção da saúde: a importância de novas informações e níveis de decupagem. <i>Ciênc. saúde coletiva</i>, Jun 2007, vol.12, no.3, p.675-682. .10. Rigotto, Raquel Maria; Augusto, Lia Giraldo da Silva. Saúde e Ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 4, p. 475-501, 2007. .11. Rojas, Iñigues Luisa; Barcellos, Christovam. Geografia y Salud en América Latina: Evolución y Tendencias. Revista Cubana de Saúde Pública, Havana, v. 29, n. 4, p. 330-343, 2003. .12. Rumel, Davi et al. Cidade saudável: relato de experiência na coleta e disseminação de informação sobre determinantes de saúde. <i>Saude soc.</i>, Dez 2005, vol.14, no.3, p.134-143. .13. Santos, Milton. Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, n. 1, v. 8, p. 309-314, 2003. .14. Vianna, Paula Vilhena Carnevale and Elias, Paulo Eduardo M. Cidade sanatorial, cidade industrial: espaço urbano e política de saúde em São José dos Campos, São Paulo, Brasil. <i>Cad. Saúde Pública</i>, Jun 2007, vol.23, no.6, p.1295-1308. 			

Nome e código do componente curricular: HAC-____ Estudos das Subjetividades		Departamento: HAC00	Carga Horária: T 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa: Conceitos de subjetividade. Subjetividade e identidade. Subjetividade e pensamento moderno. Subjetividade e intersubjetividade. Subjetividade e individualismo. Dispositivos de construção da subjetividade e da individualidade. Subjetividade moderna e processos de subjetivação no contemporâneo.</p> <p>Bibliografia: BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade. A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007. COELHO JUNIOR, N. E. Intersubjetividade: conceito e experiência em psicanálise. Revista de Psicologia Clínica – PUC, Rio de Janeiro, n. 141, 2001. DELEUZE, G. Empirismo e subjetividade. São Paulo, Ed. 34, 2001. DUMONT, L. O individualismo – uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro, Rocco, 1985. PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. Singularidade e subjetivação. Ensaios sobre clínica e cultura. Rio de Janeiro, Editora 7 Letras/PUC-Rio, 2008.</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC – Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Saúde		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico	Natureza: <i>Optativo</i>	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Política de ciência e tecnologia em saúde: problemas, prioridades, linhas e grupos de pesquisa em atividade no Brasil. Mapeamento do estado da arte em termos da produção científica recente no campo da saúde no Brasil e na Bahia.</p> <p>Bibliografia básica (a definir)</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC – Tópicos especiais em saúde I		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico	Natureza: <i>Optativo</i>	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Seleção e análise de temas abordados por pesquisadores nacionais e internacionais no campo da saúde.</p> <p>Bibliografia básica: a definir</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC – Tópicos especiais em saúde II		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Optativo</i>
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Seleção e análise de temas abordados por pesquisadores nacionais e internacionais no campo da saúde.</p> <p>Bibliografia básica: a definir</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC – Tópicos especiais em saúde III		Departamento: HAC00	Carga Horária: 34h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Optativo</i>
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Seleção e análise de temas abordados por pesquisadores nacionais e internacionais no campo da saúde.</p> <p>Bibliografia básica: a definir</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC – Tópicos especiais em saúde IV		Departamento: HAC00	Carga Horária: 34h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: Básico		Natureza: <i>Optativo</i>
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Seleção e análise de temas abordados por pesquisadores nacionais e internacionais no campo da saúde.</p> <p>Bibliografia básica: a definir</p>			

8.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS EM SAÚDE OFERECIDOS PELAS UNIDADES DE SAÚDE DA UFBA

O Colegiado do BI Saúde solicitará a todos os Departamentos das unidades acadêmicas da área de Saúde da UFBA que ofereçam vagas em disciplinas de seus respectivos cursos, que possam contribuir para a formação específica do aluno do BI Saúde, respeitando-se os pré-requisitos, quando houver. Nesse sentido, farão parte do elenco de optativas do BI Saúde todas as disciplinas disponibilizadas aos alunos do BI Saúde, pelas seguintes unidades:

1. Escola de Enfermagem (Código ENF)
2. Escola de Medicina Veterinária (Código MEV)
3. Escola de Nutrição (Código NUT)
4. Faculdade de Farmácia (Código FAR)
5. Faculdade de Medicina da Bahia (Código MED)
6. Faculdade de Odontologia (Código FOF)
7. Instituto de Biologia (Código BIO)
8. Instituto de Ciências da Saúde (Código ICS)
9. Instituto de Saúde Coletiva (Código ISC)

9. NORMAS DE FUNCIONAMENTO

- a) O candidato optará pelo turno de estudos ao se inscrever no processo seletivo.
- b) A transferência de alunos dos BI obedecerá aos critérios gerais estabelecidos pela UFBA, para o ensino de graduação, e à resolução específica aprovada pela Congregação do IHAC.
- c) A opção por uma das Áreas de Concentração, será feita no momento da matrícula do quarto semestre.
- d) Mesmo após a opção por uma das Áreas de Concentração, o aluno continuará matriculado no IHAC, onde fará sua inscrição semestral e terá o seu diploma expedido por esta Unidade.
- e) A inclusão de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e Estágio nos projetos de Áreas de Concentração ficará a critério das Unidades proponentes.

- f) As Áreas de Concentração propostas pelas Unidades deverão ser aprovadas pelas suas respectivas Congregações, pela Congregação do IHAC e pela Câmara de Ensino de Graduação.

10. TITULAÇÃO

O egresso do curso terá duas alternativas de titulação no seu diploma:

- 1) Se optar, na segunda metade do curso, pela permanência na Grande Área de Saúde, receberá o título de **Bacharel em Saúde**.
- 2) Se optar, na segunda metade do curso, por uma das Áreas de Concentração, receberá título de **Bacharel em Saúde com Área de Concentração em (título aprovado da Área de Concentração)**.

11. LOCAL, TURNOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

O curso está funcionando, provisoriamente, no Pavilhão de Aulas da Federação III, no campus de Ondina, até que seja construído, neste mesmo campus, o prédio que abrigará o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. As aulas são ministradas preferencialmente no prédio da Unidade e, excepcionalmente, em outros espaços, quando justificado pela natureza do componente curricular.

Os turnos de funcionamento do curso são o vespertino e noturno. Os ingressos nos respectivos turnos serão definidos no processo seletivo. Os horários de funcionamento são: 13:00 h às 17:00 h – Vespertino; 18:30 h às 22:30 h – Noturno.

12. GESTÃO E AVALIAÇÃO

12.1. Gestão

A Gestão do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde será exercida por um Colegiado composto pelos professores do IHAC, pelos coordenadores das áreas de concentração e pela representação estudantil. O coletivo de docentes que integra o Colegiado de gestão do BI Saúde elegerá um Coordenador e um Vice-Coordenador com mandato de dois anos, sendo possível a recondução por mais um período semelhante. A

composição, atribuições, competências e o processo de indicação de seus membros e dirigentes estão estabelecidos no Regimento Interno do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, com destaque para os artigos 15, 16 e 17 do referido documento.

12.1. Avaliação

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem obedecerão ao disposto no Regimento Geral da UFBA e no Regulamento do Ensino de Graduação. Em função do caráter inovador e transformador dos Bacharelados Interdisciplinares, serão adotadas modalidades de avaliação condizentes com a proposta. As avaliações do curso e da Unidade atenderão às exigências da legislação em vigor (SINAES) e serão sistematicamente conduzidas pela Unidade Técnica de Avaliação da Coordenação Acadêmica.

Sendo a universidade um espaço de produção de conhecimento crítico e, portanto, questionador, ela deve estar atenta à superação de práticas avaliativas tradicionais incompatíveis com a inovação pedagógica a que visa. A inovação do projeto dos BI e seu desenvolvimento implicam a implementação de um ideário pedagógico fundado na participação ativa dos estudantes na construção do seu fluxo acadêmico. Os métodos avaliativos na educação superior que ainda traduzem práticas acadêmicas tradicionais tendem a difundir modelos de avaliação mais quantitativos e menos processuais. Este tipo de avaliação não reflete os conhecimentos e as habilidades que os estudantes efetivamente devem adquirir; ou mesmo se estes estudantes adquirirem algum conhecimento no decorrer da vida universitária. Uma mudança neste modelo requer a superação do conceito de universidade como instituição meramente informadora e reprodutora do conhecimento e, diferentemente disso, mais produtora de saber e análise crítica. Nesse sentido, sugere-se a adoção de avaliação de caráter qualitativo ao longo do semestre, com participação ativa do estudante na proposição do tipo de tarefa(s) que deverá realizar. Será solicitada ao professor a descrição das eventuais dificuldades e avanços enfrentados para cumprir as exigências do componente curricular pelo qual é responsável, inclusive levando em consideração a relação entre leituras propostas e efetivamente realizadas e produção de obras ou textos autorais.

Assim, consideramos aspectos relevantes aos processos de avaliação:

1. Definição de critérios e objetivos da avaliação
2. Clareza quanto aos métodos e instrumentos utilizados
3. Adequação dos instrumentos de avaliação às atividades pedagógicas / institucionais
4. Avaliação enquanto um processo regular, não punitivo.
5. Periodicidade
6. Coerência na aplicação e interpretação dos resultados
7. Uma oportunidade ao redimensionamento do processo
8. Reconhecimento do sujeito avaliado
9. Auto-avaliação
10. Avaliação pelos pares.
11. Confiabilidade dos processos
12. Retorno dos resultados e desdobramentos da avaliação

Considerando, portanto, as diversas modalidades de avaliação em operação no IHAC (institucional, docente e de ensino-aprendizagem), será submetido à Congregação do instituto um conjunto normativo baseado nas seguintes ações:

1. Delineamento de uma política de avaliação contínua para o IHAC.
2. Criação de uma Comissão de Avaliação Institucional integrada à **CPA** (Comissão Própria de Avaliação) da Universidade.
3. Criação de instrumentos gerais e específicos (institucional, docente, ensino-aprendizagem, auto-avaliação), os quais já foram apresentados à Comunidade do IHAC.
4. Delimitação das dimensões de avaliação.
5. Autonomia dos professores na construção de modelos da avaliação de ensino-aprendizagem.
6. Acompanhamento pedagógico (avaliador e avaliado).

ANEXO I**Resolução 01/2009
Da Congregação do IHAC-UFBA**

Regulamenta as Atividades Complementares integrantes dos Currículos dos Bacharelados Interdisciplinares do IHAC - UFBA

Art. 1º – As Atividades Complementares são atividades educacionais e culturais realizadas pelos estudantes durante o curso, que não se encontram incluídas entre os componentes curriculares obrigatórios e optativos de cada Bacharelado Interdisciplinar.

Art. 2º - As Atividades Complementares compreendem experiências de participação em: seminários, congressos, cursos, encontros culturais e atividades artísticas; organização de eventos; pesquisas, com ou sem bolsa de iniciação científica; projetos de ação comunitária; desenvolvimento e construção de protótipos; experimentos científicos; representação institucional; estágios e outras atividades, a critério do respectivo Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar.

Art. 3º - As Atividades Complementares poder ser promovidas pela UFBA e por outras instituições qualificadas.

Art. 4º - As Atividades Complementares assumem como seu fundamento que a formação do estudante não se limita apenas à sala de aula, mas incorpora um conjunto amplo de experiências significativas, que permitem ao estudante vivenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constitutiva da formação e da instituição universitárias.

Art. 5º - As Atividades Complementares têm como objetivos desenvolver a capacidade de: criticar e fazer autocrítica; exercer autonomia no estudo e no trabalho; assumir uma postura ética e cidadã na sociedade; trabalhar em grupo; organizar e planejar o uso do tempo; aplicar os conhecimentos em alguma prática; identificar e resolver problemas relativos às suas áreas de atuação; conciliar sensibilidade e razão na atuação sobre questões de interesse social abrangente, dentre outras.

Art. 6º - As Atividades Complementares serão analisadas pelo Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar que o estudante esteja cursando com base nos seguintes critérios: qualidade da atividade; adequação da atividade à formação pretendida pelo curso e pelo estudante e atualidade da atividade (apenas será considerada a atividade desenvolvida durante a realização do Bacharelado Interdisciplinar).

Art. 7º - As Atividades Complementares serão validadas pelo Colegiado como carga horária cumprida mediante a apresentação pelo estudante de documentos comprobatórios, contendo: nome da atividade; período de realização; local; carga horária desenvolvida pelo aluno e assinatura do responsável pela atividade, além de seu nome completo e sua função na instituição.

§ 1º – Os documentos comprobatórios devem ser apresentados à Secretaria do Bacharelado Interdisciplinar cursado pelo aluno, com base em regras a serem definidas por este órgão.

§ 2º – A entrega dos documentos comprobatórios de Atividades Complementares, para fins de integralização do curso e conseqüente diplomação, deve ocorrer, no máximo, até a metade do semestre previsto para a conclusão do mesmo, para que se proceda à avaliação curricular.

§ 3º – O estágio poderá ser validado em até um terço da carga horária total exigida para as Atividades Complementares, com base em atestado e em relatório apresentados pelo estudante.

§ 4º – Excepcionalmente disciplinas e atividades cursadas além da carga horária mínima exigida no currículo poderão ser consideradas Atividades Complementares para fins de integralização do curso até, no máximo, um terço da carga horária total exigida para as Atividades Complementares.

Art. 8º - Os casos omissos serão resolvidos pelos respectivos Colegiados dos Bacharelados Interdisciplinares e, quando estritamente necessário, pela Congregação do IHAC.

Aprovada em Reunião da Congregação do IHAC em 13 de agosto de 2009.

ANEXO II

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DAS CULTURAS ARTÍSTICAS E HUMANÍSTICAS OFERECIDAS PELO IHAC AOS ALUNOS DO BI SAÚDE

COMPONENTES CURRICULARES - CULTURAS ARTÍSTICAS

Entre os componentes que integram o Módulo “Culturas”, incluem-se componentes curriculares oferecidos pelo IHAC. Deste modo, listam-se abaixo os componentes do IHAC que serão considerados como **Culturas Artísticas** para os estudantes do BI-SAÚDE.

Nome e código do componente curricular: HACA04 Ação Artística		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Atividade	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 25 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Conteúdos curriculares reunindo estudos e reflexão analítica sobre temas culturais relevantes para a formação acadêmica na área de Artes. Aprofundamento e integração de percursos exploratórios a partir de quatro eixos: palavra, imagem, som e corpo. Realização de ações artísticas em torno da elaboração de produtos.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DELEUZE, Giles. Francis Bacon: lógica da sensação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. 2. DELEUZE, Giles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 2000. 3. GIL, José. Metamorfoses do corpo. Lisboa: Relógio d'água, 1997. 4. GREINER, Christine. Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Anablume, 2005. 5. MACHADO, Arlindo. O Quarto Iconoclasmo e outros ensaios hereges. São Paulo: Contra Capa, 2001. 6. SANTAELLA, Lucia e NÖRTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 1999. 7. TINHORÃO, José Ramos. Os sons que vêm da rua. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. 8. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 9. ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. São Paulo: Companhia das Letras, 1993 			

Nome e código do componente curricular: HACA05 Políticas Culturais		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das políticas culturais. Conceitos e abrangências das políticas culturais. Estudo de temas e casos específicos de políticas culturais, com ênfase para a situação no mundo contemporâneo.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBALHO, Alexandre. Política cultural. In: RUBIM, Linda. Organização e produção da cultura. Salvador, EDUFBA, 2005, p. 33-52. 2. BOLÁN, Eduardo Nivón. La política cultural. Temas, problemas y oportunidades. México, Conselho nacional para a Cultura e as Artes, 2006. 3. BOUZADAS, Xan. Acerca del origen y genesis de las politicas culturales occidentales: arqueologías y derivas. In: O Público e o Privado. Fortaleza, (9):109-145, Janeiro / junho de 2007. 4. COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo, Iluminuras / FAPESP, 1997. 5. DAGNINO, Evelina. Políticas culturais, democracia e projeto neoliberal. In: Revista Rio de Janeiro, (1):45-65, janeiro-abril de 2005. 6. LEBOVICS, Herman. La misión de Malraux. Buenos Aires, Eudeba, 2000. 7. MATO, Daniel (org.) Cultura, política y sociedad. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires, CLACSO, 2005. 8. NUSSBAUMER, Gisele (org.) Teorias & políticas da cultura. Salvador, EDUFBA, 2007. 9. RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais: entre o possível e o impossível. In: NUSSBAUMER, Gisele (org.) Teorias & políticas da cultura. Salvador, EDUFBA, 2007, p.139-158. 10. ___ Políticas Culturais no Brasil: Trajetória e Contemporaneidade. Texto inédito. 11. ___ Políticas Culturais: Novos Desafios. Texto inédito. 12. RUBIM, Antonio Albino Canelas e RUBIM, Lindinalva. Televisão e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas e RAMOS, Natália (orgs.) Estudos da Cultura no Brasil e em Portugal. Salvador, EDUFBA, 2008, p.183-213. 13. RUBIM, Antonio Albino Canelas Rubim e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Políticas Culturais no Brasil. Salvador, EDUFBA, 2007. 14. RUBIM, Antonio Albino Canelas e BAYARDO, Rubens (orgs.). Políticas Culturais na Ibero-América. Salvador, EDUFBA, 2008. 			

Nome e código do componente curricular: HACA49 Ação e Mediação Cultural através das Artes		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 vagas
<p>Ementa:</p> <p>Arte e sociedade. Procedimentos para atuação na área cultural. O cenário cultural brasileiro, as leis de incentivo e a integração/inclusão social. As diferentes formas de expressão artística e seus saberes diversificados. Cultura artística, universidade e construção de saberes.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA-FILHO, Naomar. As três culturas na Universidade Nova. Ponto de Acesso, Salvador, V 1, n.1, p 5-15, jun. 2007. 2. ANDREW, Edgar. SEDGWICK, Peter. Teoria cultural de A a Z – Conceitos chave para entender o mundo contemporâneo. Tradução: Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003. 3. Bachelard, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 4. BASARAB, Nicolescu. O manifesto da transdisciplinaridade. Tradução Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999. 5. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 10 edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005. 6. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 			

HACA07 - Artes e Mundo Digital		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 30 vagas
<p>Ementa: Novas possibilidades e emergências de configurações artísticas em virtude da relação arte-ciência-tecnologia. Redimensionamento e reorganização das artes tradicionais e sua implicação com a cultura digital. Surgimento de configurações específicas de artes pela condição eletrônico-digital e pelos novos estudos de corpo. Tecnologias comunicacionais como elementos expressivos apropriados pelos vários campos artísticos. Relações entre arte e entretenimento, estética e ludicidade, arte e jogo. Configurações artísticas com foco em interatividade, imersão, simulação e tecnologia aumentada. A implicação da arte nos próprios processos e produções das tecnologias e das ciências.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. 2. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI. A humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997. 3. _____(Org.). A arte e vida no século XXI. Tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003. 4. DOMINGUES, Diana e VENTURELLI, Suzete (Orgs.). Criação e poéticas digitais. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. 5. JOHNSON, Steven. Cultura da Interface. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 6. _____. Emergência. A dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 7. MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário. O desafio das Poéticas Tecnológicas, São Paulo: EDUSP, 2001, 3a. edição. 8. _____. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007 9. NOVAES, Adauto (Org.). O homem-máquina. A ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras. 			

HAC A44 Laboratório de Criação e Práticas Artísticas		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h – P
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 15
<p>Ementa: Campo de experiências para desenvolvimento de aptidões artísticas específicas envolvendo saberes, conhecimentos, técnicas e instrumentos inerentes a determinados campos artísticos. Estudo dos processos de comunicação articulados com a composição artística. Os produtos resultantes poderão ser compostos em forma de montagens cênicas, concertos, recitais ou exposições.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

HAC A45 Oficina de Iniciação Artística		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h – P
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Introdução ao campo das artes, através de exercícios e jogos criativos, para formação estética, no âmbito de linguagens artísticas específicas.			
Bibliografia básica: (a definir)			

COMPONENTES CURRICULARES - CULTURAS HUMANÍSTICAS

De modo similar ao exposto acima sobre Culturas Artísticas, listam-se abaixo os componentes do IHAC que serão considerados como Culturas Humanísticas para os estudantes do BI-Saúde.

Nome e código do componente curricular: HAC A03 Estudos das Humanidades		Departamento: HACOO	Carga Horária:T 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>EMENTA: A singularidade da condição humana e a idéia de humanidade nas diversas culturas. A problemática das <i>humanidades</i> na história do pensamento. As <i>humanidades</i> como campo de conhecimento e as “ciências humanas”. A redefinição do tema das <i>humanidades</i> no mundo contemporâneo.</p> <p>Bibliografia: CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado. CUCHE, Denis. A noção de cultura nas ciências sociais. GRANGER, Gilles-Gaston. A razão. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. JAUSS, Hans-Robert. A história da literatura como contribuição à crítica literária. LARAIA, Roque de Barros. Cultura – um conceito antropológico. SNOW, C. P. As duas Culturas. STEIN, Ernildo. Racionalidade e existência. VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos.</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC A36 Estudos das Culturas		Departamento: HACOO	Carga Horária: T 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa: Estudos e teorias das culturas. Culturas eruditas, populares e midiáticas. Culturas humanísticas, artísticas e científicas. Temas atuais nos estudos da cultura. Culturas e contemporaneidade no mundo e no Brasil.</p> <p>Bibliografia: ALTAMIRANO, Carlos. <i>Términos Críticos de la Sociología de la Cultura</i>. Buenos Aires, Paidós, 2002. ANDREW, Edgar e SEDGWICK, Peter. <i>Teoria cultural de A a Z</i>. São Paulo, Contexto, 2003. CRESPI, Franco. <i>Manual de Sociologia da Cultura</i>. Lisboa, Estampa, 1997. KUPER, Adam. <i>A Cultura na Visão dos Antropólogos</i>. Bauru, EDUSC, 2002. YUDICE, G. <i>A Conveniência da Cultura – usos da cultura na era global</i>. São Paulo: Humanitas, 2004.</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC A35 Estudos das Sociedades		Departamento: HAC00	Carga Horária:T 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa: Conceitos de sociedade. Sociedade e comunidade. Interpretações clássicas e contemporâneas das sociedades. Temas atuais nos estudos das sociedades. A sociedade da comunicação e do conhecimento. Sociedade do consumo. Mídia, opinião pública e política. Sociedades e contemporaneidade no Brasil e no mundo.</p> <p>Referências bibliográficas: DURKHEIM, Émile. <i>As regras do método sociológico</i>. (várias edições). HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor. <i>Temas básicos de sociologia</i>. São Paulo: Cultrix, 1973. MARX, Karl. <i>O Capital</i>. (várias edições) SIMMEL, Georg. <i>Sociologie. Études sur les formes de la socialisation</i>. Trad. Lilyane Deroche-Gurcel et Sibylle Muller. Paris: PUF, 1999. SOUZA, Jessé e Berthold Oelze (Orgs.) <i>Simmel e a modernidade</i>. 2 ed. Editora UNB, 2005. WEBER, Max. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i>. (várias edições).</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC A51 Estudos do Desenvolvimento		Departamento: HAC00	Carga Horária: T 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa: Estudos e teorias do desenvolvimento. Diversas perspectivas de desenvolvimento: econômico, social, político, cultural e ambiental. Indicadores de desenvolvimento. Processo histórico moderno e contemporâneo do desenvolvimento. Temas atuais nos estudos do desenvolvimento no Brasil e no mundo.</p> <p>Bibliografia: CHANG, Ha-Joon. <i>Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2004. FURTADO, Celso. <i>O Mito do Desenvolvimento Econômico</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. SANTOS, Theotônio dos. <i>A teoria da dependência</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. SEN, Amartya. <i>Desenvolvimento como liberdade</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. SUNKEL, Osvaldo, PAZ, Pedro. <i>A Teoria do Desenvolvimento Econômico</i>. São Paulo: Difel, 1976. (Trad. João Maia).</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC-___ Estudos dos Poderes		Departamento: HACOO	Carga Horária:T 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 vagas
<p>EMENTA: Conceitos de poder. Relações de poder e relações sociais. Poder e saber na construção dos campos teóricos. Dimensões do poder: social, política, econômica e cultural. Níveis macro e micro das relações de poder. Poder e cidadania. Poder e política no mundo contemporâneo.</p> <p>Bibliografia: ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max <i>Dialética do esclarecimento</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. BOURDIEU, P.. <i>O poder simbólico</i>. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989. DELEUZE, G., e GUATTARI, F. <i>Mil platôs</i>. Rio de Janeiro: Ed. 34, 5 vol. 1995. FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i>. (várias edições). HOBBS, Thomas. <i>Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil</i>, Col Os Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 1988. ROUSSEAU, J. J. <i>O contrato social</i>. São Paulo: Cultrix, 1965.</p>			

HAC Tópicos Especiais em Humanidades I		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h – T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50
<p>Ementa: Desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo das Humanidades.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

HAC Tópicos Especiais em Humanidades II		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h – T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50
<p>Ementa: Desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo das Humanidades.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

HAC Tópicos Especiais em Humanidades III		Departamento: HAC00	Carga Horária: 34h – T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50
<p>Ementa: Desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo das Humanidades.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

HAC Tópicos Especiais em Humanidades IV		Departamento: HAC00	Carga Horária: 34h – T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo das Humanidades.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

HACA42 – Temas Especiais em Cultura I		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h – T
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Este Componente Curricular permitirá o desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo da Cultura. As ementas e referências sofrerão variações de acordo com o tema escolhido pelos professores convidados a ministrar este Componente Curricular. A existência de diferentes códigos para o campo das Humanidades possibilitará a validação de créditos de nossos estudantes com professores distintos ministrando conteúdos relativos a este campo.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

HACA43 – Temas Especiais em Humanidades I		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h – T
Modalidade: Disciplina	Função:		Natureza: Livre
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Este Componente Curricular permitirá o desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo das Humanidades. As ementas e referências sofrerão variações de acordo com o tópico escolhido pelos professores convidados a ministrar este Componente Curricular. A existência de diferentes códigos para o campo das Humanidades possibilitará a validação de créditos de nossos estudantes com professores distintos ministrando conteúdos relativos a este campo.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

HACA52 – Temas Especiais em Humanidades II		Departamento: HAC00	Carga Horária: 68h – T
Modalidade: Disciplina	Função:		Natureza: Livre
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Este Componente Curricular permitirá o desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo das Humanidades. As ementas e referências sofrerão variações de acordo com o tópico escolhido pelos professores convidados a ministrar este Componente Curricular. A existência de diferentes códigos para o campo das Humanidades possibilitará a validação de créditos de nossos estudantes com professores distintos ministrando conteúdos relativos a este campo.</p> <p>Bibliografia básica: (a definir)</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC - Ateliê do Empreendedor		Departamento: IHAC	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
<p>Ementa:</p> <p>O que é empreendedorismo. Diferentes formas de empreender (empresa tradicionais, resolução de problemas sociais por projetos etc.). Prospecção de oportunidades de negócios e/ou de participação em editais. Estudos de mercados para empresas e empreendimentos com impactos sociais, culturais e ambientais. A dimensão simbólica do negócio: campo simbólico do setor e marcas. Marketing para empreendimentos empresariais e para projetos. Elaboração de um plano de negócios ou de um projeto de impacto social/cultural e ambiental. Arranjos Produtivos Locais e economia em redes. Procedimentos legais para abertura e fechamento de empresas.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Dando Asas ao Espírito Empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>FILION, Luis Jacques. Empreendedores e Proprietários de Pequenos Negócios. Revista USP – Revista da Administração, São Paulo, 1999.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p> <p>FRM, PBE & SEBRAE Nacional. (2000) Aprender a Empreender. Fundação Roberto Marinho, Programa Brasil Empreendedor e SEBRAE Nacional. Sala Produções.</p>			

ANEXO III

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES A SEREM CRIADOS E OFERECIDOS POR OUTRAS UNIDADES ESPECIALMENTE COMO OPTATIVOS DE SAÚDE

Nome e código do componente curricular: ICS _ Interações Microrganismo-hospedeiro		Departamento: ICS – Depto de Biointeração	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: Teórica – 30 alunos Prática – 10 alunos	
<p>Ementa:</p> <p>Organismos (Protozoários, helmintos, bactérias, fungos, vírus) que causam doenças em órgãos e sistemas corpóreos, forma de transmissão e comportamento. Mecanismos moleculares e meios pelos qual o sistema imune reconhece e elimina antígenos, células e organismos estranhos. Imunopatologia humana, alterações auto-imunes.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>TORTORA, G.J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Tradução de Agnes Kiesling Casali. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 827 p. Tradução de: Microbiology - an introduction.</p> <p>TRABULSI, L. R. et al. (ed). Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. Tradução de Ida Cristina Gubert. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>SKARE, L. T. Reumatologia Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLAN, T. G. Imunologia Médica. Tradução de Patrícia Josephine Voeux. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: EDU ____ Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida		Departamento: FACED/Departamento de Educação Física	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
<p>Ementa:</p> <p>Aborda conhecimentos básicos em atividade física, saúde, epidemiologia e qualidade de vida. Discute padrões de atividade física em grupos populacionais. Reflete a importância da atividade física como componente no processo de saúde em crianças, adolescentes, adultos e idosos.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde. São Paulo: Editora Manole, 1999. 2. PITANGA, F.J.G. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2004. 3. POLLOCK, M.L., WILMORE, I.H., FOX, S.M. Exercícios na saúde e na doença: Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994. 			

Nome e código do componente curricular: EDU ____ Crescimento e Desenvolvimento		Departamento: FACED/Departamento de Educação Física	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina de caráter teórico-prático promove a reflexão crítica sobre a importância do conhecimento do crescimento e desenvolvimento humano e suas perspectivas atuais quanto às aplicações na atividade física.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PAPILA, D.; OLDS, SALLY. Desenvolvimento Humano. 7ª Edição. Porto Alegre ARTEMED Editora. 2000 2. HAYWOOD, K.M. & GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. 3ª ed. Porto Alegre. ARTMED Editora, 2004. 3. BEE, HELEN. A criança em Desenvolvimento. 9ª edição-Porto Alegre: Artmed, 2003. 4. SHAFFER, DAVID R. Psicologia do Desenvolvimento : Infância e Adolescência. 6ª edição-São Paulo, Pioneira Thomson 5. BEAR, MARK; CONNORS, BARRY; PARADISO, MICHAEL. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 2ª edição. Porto Alegre. Artemed Editora, 2002. 			

Nome e código do componente curricular: EDU _ Primeiros Socorros		Departamento: FACED/Departamento de Educação Física	Carga Horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
<p>Ementa:</p> <p>Emergências mais frequentes na prática de atividades físicas, suas causas, sintomatologia, prevenção, tratamento e condições de discernimento de ação nessas urgências. Recomendações sobre formas de prestar os primeiros socorros nos eventos de luxação, fratura, entorses, parada cardíaca, parada respiratória, afogamento, acidentes por animais peçonhentos e imobilizações.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências da Saúde. 4ª ed. São Paulo; Robe, 2000 2. HAFEN Q; KAREN J, FRANSEN J. Primeiros Socorros para estudantes. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2002. 3. BERGERON D; BIZZIZAK G. Primeiros Socorros. Rio de Janeiro; Atheneu, 1999. 			

Nome e código do componente curricular: EDU ___Atividade Física na Atenção Básica à Saúde		Departamento: FACED/Departamento de Educação Física	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das possibilidades de implantação, avaliação e controle de programas de atividade física em núcleos de atenção básica à saúde.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA FILHO, N. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 5ª Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999 2. GHORAYEB, N. & BARROS NETO, T.L. O Exercício: Preparação Fisiológica, Avaliação Médica, Aspectos Especiais e Preventivos. São Paulo: Editora Atheneu, 1999 3. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina, Midiograf, 3 ed, 2003. 4. PITANGA, F.J.G. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2004. 			

Nome e código do componente curricular: EDU – Treinamento Desportivo		Departamento: FACED/Departamento de Educação Física	Carga Horária: 68hs
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
<p>Ementa:</p> <p>Definição e evolução do treino. Stress e carga em relação aos princípios e métodos de treinamento. As valências e capacidades físicas distribuídas em um determinado período obedecendo às curvas de volume e intensidade. Periodização e plano de pico de performance e expectativa.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DANTAS, ESTELIO H. M. A Prática da preparação física. SHAPE Editora, Rio de Janeiro, 2002. 2. BOMPA, TUDOR, Periodização, Editora MANOLE, São Paulo, 2002. 3. LA ROSA, C. ARMANDO FOPTEZA, Treinamento Desportivo, Carga, Estrutura e Planejamento, Phorte Editora, São Paulo, 2001 4. NOVAES, JEFFERSON S.& VIANA, JEFERSON M. Personal Training & Condicionamento físico em academia, SHAPE Editora, Rio de Janeiro, 2003. 			

Nome e código do componente curricular: EDU – Fisiologia do exercício		Departamento: FACED/Departamento de Educação Física	Carga Horária: 68hs
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: – 50 alunos
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das respostas e adaptações decorrentes ao treinamento físico regular nos órgãos, sistemas e aparelhos (cardiovascular, respiratório, metabólico, endócrino e muscular).</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PER-LOF ASTRAND,RODAHL K, DAHL HÁ, STROMME SB. Tratado de fisiologia do trabalho, Bases fisiológicas do exercício. 4ª Edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006. 2. WILMORE JH, COSTILL DL. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª Edição, São Paulo, Ed. Manole, 2001. 3. McARDLE WD., KATCH FI., KATCH VL. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. . 5ª Edição, Rio de Janeiro, Ed.Guanabara Koogan, 2004. 			

Nome e código do componente curricular: EDU - Cinesiologia e Biomecânica		Departamento: FACED/Departamento de Educação Física	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos	
<p>Ementa:</p> <p>Princípios e fundamentos da cinesiologia aplicados a programas de exercício físico e ao esporte. Análise anatomo-fisiológica dos movimentos do corpo humano.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SIMITH, L.K. WEISS, E.L. LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia clínica de brunstrom. SãoPaulo: Editora Manole, 1997. 2. HAMILL, J. & KNUTZEN, K.M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Editora Manole, 1999 3. KENDALL, F. P. MCCREARY, E. K. Musculos provas e funções musculares. 4 ed. São Paulo,SP: Manole. 1995. 4. RASCH, P.J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7°ed, Editora Guanabara Koogan. 1991. 			

Nome e código do componente curricular: EDU – Atividade Rítmica e Dança		Departamento: FACED/Departamento de Educação Física	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos básicos e terminologias que associam o Ritmo, o Movimento, a Expressão e a Dança; A aplicabilidade de Atividades Rítmicas e Danças no espaço escolar e não escolar. Síntese teórico-prática de manifestações folclóricas, danças brasileiras e algumas de suas peculiaridades. Vivências práticas de danças (nacionais e internacionais), com enfoque no som, no espaço e no sujeito que aprende e ensina dança.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, V. Dança Escolar - Um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 2. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física - Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries): Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. 4. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A. Ritmo e Movimento. Guarulhos: Phorte Editora, 2000. 5. RANGEL, N. B. C. Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiaí SP: Fontoura, 2002. 			

Nome e código do componente curricular: ISC – Epidemiologia aplicada à atividade física		Departamento: ISC	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
<p>Ementa:</p> <p>Bases históricas, princípios e fundamentos da epidemiologia; Precisão e validade em epidemiologia. Principais tipos de estudos em epidemiologia e estratégias próprias de investigação. Métodos de análise(s) de dados em epidemiologia; Relação entre epidemiologia, atividade física e saúde; Aplicabilidade dos estudos epidemiológicos na educação física e esportes. Adoção do estilo de vida ativo fisicamente/aderência aos programas de exercícios físicos e saúde pública.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA FILHO, N. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 5ª Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 2. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1995. 3. PITANGA, F.J.G. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2004. 4. ROTHMAN, K.J. & GREENLAND, S. Modern Epidemiology. Londres: Ed. Rutgers University Press, 1998. 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 6. DISHMAN, R.K. Advances in Exercise Adherence. Champaign: Human Kinetics, 1994. 7. PITANGA, F.J.G. Tempo de Permanência em Programas de Exercícios Físicos em Hipertensos de Ambos os Sexos: Estudo Através da Análise de Sobrevida. Revista Baiana de Educação Física, v.2, n.3, p.6-11, 2001. 8. PITANGA, F.J.G. Epidemiologia, Atividade Física e Saúde. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.10, n.3, p.49-54, 2002. 9. SHEPHARD, R.J. Absolute versus relative intensity of physical activity in a dose-response context. Medicine and Science in Sports and Exercise v.33, p.400-418, 2001 10. SOUZA, C. M. Concepções de saúde em educação física na Bahia. Feira de Santana: UEFS, 1999. Dissertação de Mestrado. 			